

Indígenas de olho nas eleições

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), realiza a sua 5ª Assembléia, no retiro Mariapólis, com 38 povos indígenas. Na pauta de discussão, o assunto que começa a mexer com os nervos de boa parcela da população: política partidária. Mais de 100 índios discutem como ganhar terreno no campo da política e chegar ao Congresso Nacional com pelo menos um candidato eleito por Estado nas próximas eleições.

Os líderes indígenas acreditam que podem chegar lá. Para eles, somente através da representati-

vidade política poderão salvar seus povos do "extermínio".

No Amazonas, o nome do vice-presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), Gesen Baniwa, é o mais cotado para disputar uma das oito vagas na Câmara Federal.

Formado em Filosofia pela Universidade do Amazonas (UA), Gesen não descarta a possibilidade de sair candidato e garante que o índio é uma realidade sócio-política que a sociedade brasileira não quer aceitar "por preconceitos históricos".

Baniwa quer maior representação

Gesen Baniwa assegura que os povos indígenas têm consciência de que precisam ser participativos e usar todos os valores que possuem para conquistar espaços não só no congresso, mas também em todos os segmentos da sociedade. Ele lembra que, há quase 500 anos o índio só tem sido pisoteado.

Além de massacrados por culturas alienígenas, Gesen afirma que os povos indígenas perderam o direito, inclusive de viver. "Nossas terras estão cada vez menores, nossos filhos doentes e nossos rios poluídos. Não queremos mais esse tipo de vida. Para mudar temos que lutar", acredita.



Johnny Sena

Pré-candidato Baniwa diz que índio não quer mais esse tipo de vida

JORNAL DO NORTE 08/05/96 R42

FOLHA DE REGISTRO
 Nº _____
 FONTE: Jornal do Norte
 DATA: 8/5/96
 PÁGINA: 06
 RUA: _____ Nº _____
 CIDADE: _____